

PUB



DECATHLON

Adidas Criança

34,90€

24,90€ -28%

Promoção 18/08 a 01/10

45 ANOS DE ISENÇÃO E SERIEDADE AO SERVIÇO DA NOSSA TERRA



Jornal de Matosinhos

SEMANÁRIO REGIONAL INDEPENDENTE



Vasco Lopes
Numismática e Antiquidades, Lda.

COMPRA / VENDA

- Moedas de coleção (incluindo de ouro e prata)
- Notas de Coleção
- Relógios pulso / bolso (marcas de referência)
- Canetas e isqueiros (marcas de referência)
- Pratas, porcelanas, arte sacra, escult. e pintura
- Bebidas (Whisky, Vinho do Porto, etc), Artigos de Luxo
- Antiquidades e colecionismo em geral

AVALIAMOS AO DOMICÍLIO

916 228 770
Rua de Oliveira Monteiro, n.º 970 - Porto (ao Carvalho)
v.bastolopes@gmail.com / www.vascolopes.com.pt

Iniciamos uma sequência de entrevistas sobre o poder local no nosso Concelho Nesta edição, ouvimos Octávio Pereira, Presidente da Junta de Freguesia de São Mamede de Infesta, e Plácido Santos, Presidente da Junta de Freguesia de Leça da Palmeira, onde ambos abordam os seus planos e estratégia a

desenvolver para o mandato de quatro anos recentemente iniciado.

Fique a conhecer nestas páginas o que disseram sobre as "suas" freguesias, do passado ao presente, visando essencialmente o futuro, estes dois autarcas socialistas.

PLÁCIDO SANTOS

PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE LEÇA DA PALMEIRA



OCTÁVIO PEREIRA

PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DA S. MAMEDE DE INFESTA



Paulo Carvalho
Presidente da Junta de Freguesia de Matosinhos eleito vice-presidente da ANAFRE

//PÁGINA 3



Associação Mais

//CENTRAIS

PUB



O Mundo na Brasa
Take away

Guarnição de Arroz

Leitão c/ Guarnição

Rojões c/ Guarnição

Cozido c/ Guarnição

Bacalhau c/ Broa

DEIXE ENTRAR NA SUA CASA OS SABORES DA COZINHA PORTUGUESA

ENTREGA AO DOMICÍLIO

963 619 021

963 619 014

WWW.OMUNDONABRASA.COM

O Mundo na Brasa
Take away

ENCOMENDAS: 3.ª a 6.ª feira das 10h00 às 14h00 e das 18h00 às 21h30
Sábados e Domingos das 10h00 às 21h30 - Descanso semanal 2.ª feira
Rua Elaine Sanceau, 48/54 - S. Mamede de Infesta - junto às Bombas da GALP - próximo da IGREJA do PADRÃO

Octávio Pereira, Presidente da Junta de Freguesia de São Mamede de Infesta

"A modernização dos serviços é um dos projetos mais estruturantes"

JORNAL DE MATOSINHOS – De que forma pretende melhorar a qualidade de vida dos fregueses ao longo deste mandato?

OCTÁVIO PEREIRA – Antes de lhe responder à pergunta quero agradecer ao *Jornal de Matosinhos* pela oportunidade que me concedeu em partilhar com toda a comunidade mamedense o trabalho que estamos a desenvolver e as intenções que temos para este mandato. Esta colaboração é particularmente importante, porque a informação clara e transparente é um serviço público essencial.

O vosso compromisso em dar voz às freguesias contribui de forma decisiva para aproximar os cidadãos das instituições e reforçar o sentimento de pertença à nossa terra. Só assim fortalecemos a ligação com a nossa comunidade mais informada, mais participativa e mais consciente do caminho que estamos a trilhar.

A todos os que fazem o *Jornal de Matosinhos*, o meu sincero agradecimento por este espaço e pela atenção dedicada a São Mamede de Infesta.

Quanto à pergunta que me coloca em melhorar a qualidade de vida dos fregueses ao longo deste mandato:

A prioridade é cuidar de São Mamede de Infesta com os pés bem assentes no chão. Estamos numa fase de adaptação, a perceber em detalhe as muitas necessidades da freguesia e isso requer tempo e responsabilidade. Ainda assim, nunca deixámos de responder ao que é urgente, aos problemas do dia-a-dia.

Nesta fase pretendemos modernizar o atendimento e torná-lo simples e acessível. Estamos a preparar o Balcão Digital, a aplicação da freguesia e um modelo de atendimento móvel para facilitar a vida dos residentes, sobretudo dos que têm mais dificuldades de mobilidade. Ao mesmo tempo, estamos a reorganizar internamente a Junta para reduzir prazos e garantir maior proximidade.

No plano social, queremos reforçar o atendimento integrado, o programa Vizinho Próximo, os rastreios e a literacia em saúde, para que ninguém fique para trás. Estamos também a desenvolver programas de tempos livres e iniciativas educativas dirigidas a famílias e jovens, tentando manter o que tradicionalmente já se realizava.

Valorizamos a qualificação do espaço público e a mobilidade. Estamos a trabalhar para melhorar ruas prioritárias, passeios, passadeiras e iluminação, reorganizar o estacionamento e valorizar o edifício da Junta de Freguesia, a Nova Centralidade e o Mercado. Os compromissos eleitorais que assumimos, como a requalificação da Escola Maria Manuela de Sá e da Escola da Amieira, continuam na agenda e estão a ser articulados com as entidades competentes.

O comércio local é igualmente uma área a que damos importância. Neste espaço de tempo tão curto, ainda não tivemos possibilidade, mas iremos dialogar com comerciantes para compreender necessidades e encontrar soluções conjuntas que tragam mais vida económica à freguesia.

A sustentabilidade também faz parte da nossa visão. Estamos a preparar pequenas intervenções verdes, ações de sensibilização e iniciativas ligadas à economia circular. A causa animal está incluída nesta abordagem, com ações de sensibilização, pequenas melhorias no espaço público e



cooperação com entidades que têm competência direta.

Cada tema terá o seu tempo, o tempo certo para medidas concretas, estruturadas e efetivas.

JM – Que problemas considera mais urgentes resolver e que medidas concretas prevê implementar para lhes dar resposta?

OP – O primeiro grande desafio é estrutural. Após a desagregação, precisamos mesmo de arrumar a casa para garantir estabilidade e eficiência. Estamos a concentrar serviços, a integrar a Loja do Município, a rever procedimentos e a digitalizar processos.

A pressão social é outra urgência. Estamos a estruturar um atendimento social coordenado, com intenção de lançar várias ações e respostas rápidas para situações de emergência, além de ações regulares para seniores. Gostaria de referir que, mesmo nesta fase de reorganização, nunca deixámos de responder ao que é imediato e possível da nossa parte.

No espaço público, temos em curso processos de diagnósticos de ruas, parques infantis, mobilidade e estacionamento. Este trabalho é essencial para definir prioridades e apresentar propostas fundamentadas à Câmara Municipal. Há áreas que, apesar de muito sentidas pelos cidadãos, não são competência direta da Junta, o que limita a resposta imediata, mas não nos impede de acompanhar, articular e insistir.

JM – Que investimentos ou projetos estruturantes considera essenciais para o desenvolvimento da freguesia nos próximos anos?

OP – Sem dúvida que, neste momento,

a modernização dos serviços é um dos projetos mais estruturantes. Sem uma Junta organizada e digitalmente preparada, não conseguimos responder às exigências atuais, primeiro temos que, obrigatoriamente, arrumar a casa.

A requalificação do Cemitério Paroquial é também uma prioridade para garantir acessibilidade, dignidade e transparência. Estamos a preparar a remoção de barreiras, melhoria dos acessos, ampliação de columbários e reorganização da Capela Mortuária.

A Nova Centralidade e o Mercado de S. Mamede podem ser motores de comércio, cultura e vida urbana. Estamos a estudar formas de dinamização e de integração entre estes espaços e a trabalhar em soluções que pretendemos partilhar com a Câmara Municipal de Matosinhos.

Em mobilidade, estamos a trabalhar com rigor técnico no plano local e nas soluções de estacionamento, cargas e descargas, fiscalização. A nível de habitação, estamos a acompanhar a disponibilização dos novos fogos previstos no âmbito do 1.º Direito, 150 fogos a serem entregues durante este ano de 2026, em articulação com quem tem competência direta.

Outros temas como o Centro Cívico, o Polidesportivo do Telheiro, o Pavilhão Municipal, o Estádio do F.C. Infesta e claro, mantemos na agenda os compromissos eleitorais com a requalificação de ruas e das escolas Maria Manuela de Sá e da Amieira, que acompanhamos atentamente junto das entidades responsáveis.

A sustentabilidade ambiental, a salubridade e a causa animal também integram este conjunto de projetos, com ações verdes, sensibilização e pequenas intervenções que contribuem para uma freguesia mais responsável e equilibrada.

JM – Como avalia a articulação entre a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal de Matosinhos, e que melhorias espera alcançar nesta relação durante o mandato?

OP – A relação é de diálogo e cooperação. Muitos dos temas que preocupam os fregueses, como escolas, obras de maior dimensão, iluminação ou mobilidade, são da responsabilidade da Câmara. A Junta está a preparar diagnósticos e propostas bem fundamentadas para apresentar no momento certo. O clima político é colaborativo e isso é essencial para transformar intenções em resultados concretos.

JM – Que estratégias pretende adotar para promover a participação cívica e o envolvimento dos cidadãos nas decisões da freguesia?

OP – Queremos participação real, não simbólica.

Logo que possível, e tendo sempre em conta as limitações financeiras e de competência da Junta, apostaremos num Orçamento Participativo simples e acessível, em fóruns temáticos e na existência de canais permanentes de sugestões com prazos de resposta definidos.

Os jovens terão um papel especial. Queremos que participem, que opinem e que tragam novas perspetivas. A sua participação é fundamental em temas como ambiente, mobilidade, escolas, comércio local e cultura. Esta ligação permitirá que as iniciativas futuras traduzam de forma mais fiel as vontades e preocupações dos jovens da nossa comunidade.

Importa também sublinhar o papel das forças políticas com representação na Assembleia de Freguesia. A relação tem sido positiva, construtiva e marcada por respeito institucional. Cada força política re-



presenta uma parte da nossa comunidade, das suas ideias e sensibilidades, e o seu envolvimento é uma mais-valia na construção de soluções. As boas ideias são sempre bem-vindas, venham de onde vierem, e acredito sinceramente que o contributo plural fortalece a democracia local e melhora as respostas que conseguimos dar à população. Para mim, é assim que se faz política: com diálogo, respeito e abertura.

E não posso deixar de destacar as instituições, como a ULS, PSP, coletividades, associações e grupos informais da freguesia. São elas que fazem pulsar a vida comunitária, que mobilizam crianças, jovens, adultos e seniores, e que chegam onde muitas vezes a Junta não consegue chegar. Estamos a trabalhar num novo modelo de cooperação que permita maior articulação, mais partilha de recursos e um apoio mais ajustado à realidade de cada entidade. Queremos que se sintam parte ativa das decisões, porque conhecem bem o terreno, trazem experiência, dedicação e um trabalho valioso para o qual toda a comunidade beneficia.

A participação cívica só faz sentido se envolver todos, cidadãos, jovens, forças políticas, coletividades, comércio local, instituições e a Junta. É dessa união que nasce uma freguesia mais forte, mais participativa e mais preparada para os desafios do futuro.

JM – Quais os principais desafios que prevê para este mandato e como os pensa superar?

OP – O maior desafio é gerir expectativas enquanto se constroem as bases para fazer mais e melhor. Esta é uma fase de adaptação e diagnóstico, e isso exige tempo e paciência. Os resultados não serão imediatos, mas serão sólidos.

Outro desafio é lidar com áreas que não são competência da Junta, mas que afetam diretamente os residentes. Nesses casos, acompanhamos, informamos, articulamos e insistimos junto das entidades responsáveis.

O desafio social também é grande. A Junta está a trabalhar para fortalecer respostas de proximidade para que ninguém se sinta abandonado.

JM – O que acha do fim da união de freguesias e se esse fator traz uma maior proximidade com os munícipes?

OP – A desagregação trouxe proximidade, identidade e foco. Hoje temos uma freguesia com capacidade de definir prioridades próprias e de olhar para os problemas com mais detalhe. Isso é inegavelmente positivo. Mas também é verdade que, com a desagregação, não vieram só coisas boas.

Os custos estruturais mantêm-se, as necessidades são muitas e o orçamento é menor, o que nos obriga a uma contenção muito maior e a um esforço de reengenharia financeira para conseguirmos responder com responsabilidade. É uma realidade exigente, que implica escolhas difíceis e uma gestão muito rigorosa.

Ainda assim, acredito que este modelo, apesar dos constrangimentos, nos permite dar respostas mais ajustadas ao que a comunidade precisa. A proximidade compensa o desafio financeiro, porque nos permite trabalhar com mais verdade, mais escuta e maior ligação às pessoas. No fundo, é um caminho mais difícil, mas mais autêntico.

JM – Que mensagem gostaria de deixar aos mamedenses sobre o que podem esperar deste novo mandato e do seu compromisso enquanto presidente da Junta?

OP – Quero deixar uma mensagem de sinceridade e confiança. Estamos a trabalhar com dedicação, rigor e respeito pelas pessoas. Esta fase inicial exige paciência, porque estamos a lançar as bases de um trabalho sólido e sustentável. Nada que valha a pena se constrói de um dia para o outro, e esta primeira etapa é decisiva para que tudo o que vier depois tenha consistência e resultados reais.

Apesar deste processo de adaptação, nunca deixámos de responder às situações urgentes. Sempre que há alguém que precisa de apoio imediato, a Junta está presente. Nunca deixámos ninguém para trás e assim continuará a ser.

Mas esta caminhada não se faz sozinho. Precisamos do apoio, da participação e da compreensão de toda a comunidade mamedense. Cada sugestão, cada crítica construtiva, cada gesto de colaboração ajuda-nos a melhorar e a tomar decisões mais acertadas. As pessoas são parte ativa deste processo e é com todos que conseguimos transformar a freguesia.

Peço aos mamedenses que caminhem connosco, com confiança e espírito de co-

munidade. Acreditem que, com trabalho sério, proximidade e sentido de missão, vamos construir a São Mamede de Infesta que todos desejamos: mais forte, mais organizada, mais humana e mais participativa.

O nosso compromisso é com as pessoas. Sempre.

JM – Como qualifica o cidadão Octávio Pereira em apenas três palavras?

OP – Haveriam certamente mais palavras para me definir, mas diria, comprometido, persistente e próximo. –

Juvenal Carvalho

xxx cortejo de carnaval

São Mamede de Infesta

17 DE FEVEREIRO . 2026 . 15H00

CONCENTRAÇÃO
LARGO DA CAPELA DO TELHEIRO

PERCURSO
RUA CAPELA DO TELHEIRO
RUA SILVA BRINCO
RUA GODINHO DE FARIA
AV.º DO CONDE
RUA DA CONCEIÇÃO
RUA DR. SÁ E MELO
RUA GODINHO DE FARIA
AV.º DO CONDE
RUA PADRE COSTA
AV.º MARECHAL GOMES DA COSTA
AV.º DO CONDE
RUA GODINHO DE FARIA

CHEGADA
JUNTA DE FREGUESIA DE
SÃO MAMEDE DE INFESTA